RALEIO COM TIOSSULFATO DE AMÔNIO NO PESSEGUEIRO

Valéria Maria Koliky (PIBIC/FA), Ricardo Antonio Ayub (Orientador), e-mail: rayubi@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade.

Ciências agrárias, agronomia.

Palavras-Chave: *Prunus persica, tratos culturais, químico*

Resumo

No controle da frutificação, o uso de produtos químicos pode ser empregado para reduzir a quantidade de frutos em uma planta. Na produção de pêssegos, essa técnica é essencial para garantir a qualidade e o tamanho dos frutos ao final do ciclo produtivo. Este estudo teve como objetivo avaliar a aplicação de tiossulfato de amônio como raleante, em diferentes doses, e observar seu impacto na queda de flores e, consequentemente, na frutificação.

Introdução

A remoção do excesso de frutos manualmente é a atividade pré-colheita mais cara na produção de pêssegos, mas é absolutamente necessária para produzir uma colheita comercializável (RASEIRA, M. et al, 2022). Para realizar um raleio eficiente, pode-se recorrer a vários métodos, como o raleio manual, o raleio mecânico e o químico. Cada método tem suas próprias vantagens e desvantagens.

Mundialmente, há uma busca constante por substâncias químicas eficazes como raleantes em pessegueiros. Embora a literatura apresente resultados positivos em várias espécies frutíferas, em pessegueiros e ameixeiras os resultados comerciais não são promissores, sendo os raleantes químicos geralmente utilizados apenas como auxiliares ao raleio manual (RASEIRA, M. et al., 2022).

A variabilidade dos resultados com raleantes químicos pode ser atribuída a inúmeros fatores que influenciam sua ação, como condições climáticas, a sensibilidade das plantas e características fisiológicas do pessegueiro. Devido a essa inconsistência, o uso comercial do raleio químico em pessegueiros ainda é limitado, diferentemente de outras culturas frutíferas.

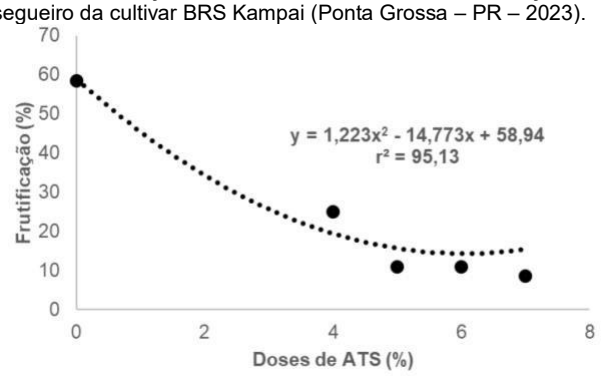
Materiais e Métodos

O experimento foi conduzido na cidade de Ponta Grossa. O delineamento experimental aplicado foi em blocos casualizados, sendo os tratamentos; 0, 4, 5, 6 e 7% de ATS aplicados na plena floração.

Resultados e Discussão

O aumento das doses de tiossulfato de amônio como raleante, elevou a queda de flores (Figura 1). Essa taxa de queda é ocasionada pelo efeito salino do tiossulfato de amônio. Devido a sua composição, quando aplicado na floração, causa a queima das flores e consequentemente sua abscisão (PAVANELLO; ZOTH; AYUB, 2018).

Figura 1. Concentração de Tiossulfato de amônio na frutificação em pessegueiro da cultivar BRS Kampai (Ponta Grossa – PR – 2023).



Fonte: a autora (2023)

Conclusão

As concentrações testadas de tiossulfato de amônio se mostraram excessivas para o raleio químico em pessegueiros. No entanto, o ATS apresentou potencial para causar a queda das flores, sugerindo que, com ajustes nas doses, pode se tornar uma ferramenta útil para raleio.

Agradecimentos

Gostaria de expressar meu sincero agradecimento ao meu orientador, á fundação Araucária pelo fomento, a UEPG e a todos os demais envolvidos no projeto.

RASEIRA, M. do C. B. PEREIRA, J. F. M. CARVALHO, F. L. C. **Cultivo do pessegueiro**. 2. ed. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2022. Disponível em: >http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1149320<. Acesso em: 4 jun. 2023.

PAVANELLO, A. P., ZOTH, M., & AYUB, R. A. **Manage of crop load to improve fruit quality in plums**. Revista Brasileira De Fruticultura, 40(4), e–721. 2018. Disponivel em: >https://doi.org/10.1590/010029452018721<. Acesso em: 4 jun. 2023.